

O ensino de História através de uma perspectiva de gênero

Estado: São Paulo (SP)

Etapa de Ensino: [Ensino Fundamental II](#)

Modalidade: [Educação de Jovens e Adultos](#)

Disciplina: [História](#), [Sociologia](#)

Formato: [Presencial](#)

+ **Tarsila Tonsig Garcia Teijeiro**

Professora de História da Educação Básica. Possui graduação em História (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Mestrado em Ensino de História (UNICAMP). "Minha experiência como professora tem sido plural e diversificada, mas sempre dentro do sistema público de ensino. Tive uma experiência como professora de História na rede estadual de São Paulo e atualmente trabalho com turmas de Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais e de Ensino Fundamental - Anos Finais na rede municipal de Campinas/SP."

Objetivos

Objetivo geral

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

Objetivos específicos

- Evidenciar a presença das mulheres como agentes históricos no Brasil do século XIX, em especial no que se refere ao processo de abolição da escravidão;
- Abordar a literatura como uma possibilidade de fonte histórica, a partir do conto - propondo

uma reflexão de gênero sobre os aspectos relativos à vida da autora, o período em que ela vivia e elementos de sua obra;

- Elucidar questões relativas aos direitos das mulheres no século XIX e as suas possibilidades de atuação, ao papel social a elas atribuído no período e às diferenças desse papel através de uma perspectiva de raça e classe social;
- Abordar com os estudantes sobre metodologia do estudo de História, assim como o trabalho de historiadoras/es;
- Possibilitar que estudantes possam identificar mudanças e permanências, bem como as relações do passado com o presente, e compreender os conceitos de processo histórico e de sujeito histórico. No caso da proposta, almeja-se observar essas relações e conceitos com maior atenção no que se refere às questões de gênero;
- Estimular o interesse pelo estudo da História e o desenvolvimento do hábito de leitura, além de fomentar uma ampliação do repertório cultural e pluralizar as concepções e visões de mundo por parte da comunidade escolar como um todo ao se apresentar novos sujeitos e autores, no caso, as mulheres;
- Almeja-se que as/os/es alunas/os/es percebam quem são os sujeitos comumente apresentados nos conteúdos de História e quais são os silenciados ou meramente inseridos como coadjuvantes. Ressalta-se, nesse âmbito, a invisibilidade conferida às mulheres no processo histórico do período estudado a despeito de sua atuação nos eventos políticos dessa época;
- Almeja-se, por fim, disponibilizar aos professores diferentes possibilidades de utilização de fonte histórica em sala de aula e de bibliografia que podem auxiliar na construção de novas abordagens nas aulas de História.

Conteúdo

- Abarcar o conteúdo da abolição da escravidão com uma abordagem de gênero a partir do conto “A Escrava” de autoria de Maria Firmina dos Reis (1887). Devem abordadas as características do movimento abolicionista, quais foram os sujeitos que se envolveram com a causa e as formas de atuação;
- Nesse contexto, apresenta-se a participação das mulheres como agentes históricos indicando as variadas formas de atuação política no contexto brasileiro do século XIX, revelando como aspectos de raça e classe também interferem na agência política e nas diversas formas encontradas de atuação em contraposição ao sistema patriarcal do período. Nesse âmbito, indica-se ainda a necessidade de se trabalhar a agência dos negros evidenciando formas de resistência utilizadas, como fugas, rebeliões, ações judiciais, entre outras;
- Propõe-se observar o papel social atribuído a homens e mulheres naquela sociedade, bem como os meios utilizados pelas mulheres para participarem nos debates políticos de seu tempo, estando atendo para aspectos de raça e classe que marcam essa atuação. Aborda-se também o modo como as mulheres foram silenciadas na História discutindo as causas e consequências desse apagamento. Indica-se o trabalho com fonte histórica no intuito de se

evidenciar como se faz uma análise crítica das fontes através de um método questionador, assim, são observadas questões como: sua autoria, quando e onde ela foi feita, qual era o público-alvo, que questões da sociedade de seu tempo ela traz

Metodologia

Aula 1 (50 min):

Aula expositiva sobre o contexto político da abolição para a qual o docente pode utilizar o próprio material didático usual e as obras citadas na bibliografia desta sequência didática.

Durante a atividade, o docente deve estimular os alunos para que percebam quais são os sujeitos apresentados como protagonistas e qual foi a sua atuação no contexto da abolição. Nesse âmbito, é preciso destacar que as mulheres também estavam presentes nesse processo e ressaltar a participação da população negra e escravizada como atuante, quebrando assim a visão vastamente difundida de que o fim da escravidão se deu exclusivamente por ação de uma elite masculina branca abolicionista.

Aula 2 (50 min):

A aula se inicia com uma apresentação geral sobre conto **“A Escrava” de Maria Firmina dos Reis** e de informações sobre a autora. Em seguida, passa-se para uma conversa em sala sobre Maria Firmina e aspectos da sua trajetória de vida.

Nesse momento, o/a professor/a pode trazer informações e apresentá-las ou, caso ele disponha de mais aulas para a atividade, pode pedir que as/os/es alunos façam uma pesquisa na internet sobre a biografia da autora. O fundamental é ponderar com a turma que Maria Firmina foi uma mulher negra, nascida no Maranhão no século XIX, escritora e atuante no debate abolicionista em um contexto escravista, patriarcal e, portanto, adverso no qual a escrita pública era uma atividade preponderantemente masculina.

Aula 3 (50 min):

Após as discussões feitas nas aulas anteriores, faz-se a leitura do conto **“A Escrava”**. Essa leitura pode ser feita diretamente de forma coletiva ou pode, primeiro ser de forma individual e, posteriormente, no coletivo caso disponha de mais tempo para a realização da atividade.

Em seguida, faz-se uma conversa sobre o que a turma entendeu da narrativa, sobre os personagens apresentados, suas ações e o que cada um representa no contexto histórico. É importante, nesse momento, destacar com as/os/es estudantes que Maria Firmina dos Reis passava uma mensagem abertamente contrária ao sistema escravista, que a autora buscava, em seu texto, sensibilizar o leitor para o caráter injusto e cruel da escravidão.

Aula 4 (50 min):

A partir do que foi visto sobre a vida de Maria Firmina dos Reis, discute-se com a turma o processo de esquecimento ao qual as mulheres do século XIX foram submetidas na História do Brasil, abordando nesse momento as causas e as consequências desse apagamento. Em seguida, aborda-se com os alunos como era a situação das mulheres dentro da sociedade patriarcal brasileira do século XIX e as estratégias por elas utilizadas para serem atuantes nos debates políticos.

No que se refere à abolição, destaca-se que elas atuavam em movimentos coletivos e através de ações individuais, assim, divulgavam e participavam de grupos ou associações abolicionistas e haviam também as mulheres escravizadas que acionavam a justiça para conquistar a liberdade.

Aula 5 (50 min):

A proposta para a aula é a realização de um debate em sala sobre as desigualdades de gênero e como a turma enxerga os papéis de gênero na sociedade atual, bem como o modo como essas relações impactam a vida deles.

Pode-se trazer dados atuais sobre as desigualdades de gênero e, em seguida, fazer uma reflexão coletiva sobre em que medida a sociedade brasileira apresentou mudanças positivas desde a época estudada até os dias de hoje, o que foi feito para que essas mudanças ocorressem e o que ainda precisa mudar.

Aula 6 (50 min):

A proposta de atividade final consiste em dividir as/es/os alunos/as/es/os em grupos para que eles façam uma pesquisa na sala de informática sobre outras mulheres escritoras como Nísia Floresta, Júlia Lopes de Almeida, dentre outras. Pede-se para que os alunos registrem as informações encontradas para que elas possam serem apresentadas, posteriormente, no coletivo da sala.

Aula 7 (50 min):

As/es/os alunas/es/os devem se reunir nos grupos novamente para que possam compartilhar as pesquisas desenvolvidas, trazendo para a sala informações sobre a biografia dessas mulheres e das suas obras literárias. Aproveita-se esse momento final para conversar com os estudantes sobre a atividade como um todo no sentido de fazer uma avaliação coletiva sobre o que foi estudado.

Recursos Necessários

- Material didático para a preparação das aulas acerca do contexto do século XIX, do sistema escravista e do movimento abolicionista.
- Acesso à bibliografia sugerida ao final dessa sequência para que a pessoa responsável e docente possa ampliar e aprofundar o entendimento sobre os tópicos abordados.
- Cópias do conto “A Escrava” para os estudantes e docente.

Duração Prevista

Para o desenvolvimento da atividade proposta são necessários sete encontros (aulas) de 50 minutos cada.

Processo Avaliativo

Através do desenvolvimento das atividades sugeridas, espera-se que as/es/os alunas/es/os sejam capazes de identificar e entender o processo de exclusão pelo qual as mulheres passaram na História. Espera-se, ainda, que estudantes compreendam que, apesar do silenciamento ao qual as mulheres foram submetidas, elas também foram sujeitos participativos nos contextos políticos e sociais em que viviam. Desse modo, deve-se avaliar o interesse e comprometimento da/e/o estudante no decorrer das atividades, bem como a participação nos debates orais, nas pesquisas e na apresentação final.

Destaca-se que na última aula as impressões da turma sobre o próprio trabalho desenvolvido devem ser compartilhadas para que sejam capazes de observar e avaliar o que aprenderam.

Observações

Ressalta-se que no intuito de que a proposta alcance seus objetivos é importante que a pessoa docente acesse a bibliografia indicada ao final da sequência didática.

Destaca-se, também, que por se tratar de turmas de Educação de Jovens e Adultos, a docente pode construir discussões muito ricas em sala de aula com relação às questões de gênero e ao racismo, portanto, sempre que for possível é importante estimular que as/es/os estudantes participem e deem a sua contribuição para o debate.

Referências Bibliográficas

ABREU, Martha. “Mães escravas e filhos libertos: novas perspectivas em torno da Lei do Ventre Livre. Rio de Janeiro, 1871”. In: RIZZINI, Irene (org.), Olhares sobre a criança no Brasil – séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: USU, 1997.

ALBUQUERQUE, Wlamyra e FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

AZEVEDO, Celia Maria M. Onda Negra, Medo Branco: O Negro no Imaginário das Elites Século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARMAN, Roderick J. A Princesa Isabel do Brasil - gênero e poder no século XIX. São Paulo/SP: Editora da UNESP, 2015.

CASTILHO, Celso; COWLING, Camillia. "Bancando a liberdade, popularizando a política: abolicionismo e fundos locais de emancipação na década de 1880 no Brasil". Trad. Marília Bueno de Araújo Ariza. Afro-Ásia, 47, p.161-197, 2013. CHALHOUN, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. O ensino da história e os estudos de gênero na historiografia brasileira. Revista História & Perspectivas, v. 28, n. 53, 5 jan. 2016.

CORREIA, Janaína dos Santos. O uso de fontes em sala de aula: A obra de Maria Firmina dos Reis. 2013. Dissertação (Mestrado em História Social)- Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social.

COWLING, Camillia. Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro. Tradução: Patrícia Ramos Geremias, Clemente Penna. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. Maria Firmina dos Reis e os primórdios da ficção afrobrasileira. Posfácio. In: REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. Florianópolis: Editora Mulheres, PUC Minas, 2004, p. 265-81.

GRINBERG, K. Liberata - a lei da ambiguidade: as ações de liberdade da Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

HAHNER, June. Emancipação do sexo feminino. A luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850 - 1940. Florianópolis: EDUNISC, 2003.

LUZ, Giselle. "A escrivência de Maria Firmina dos Reis no conto A escrava". Travessias, Cascavel, v. 12, n. 1, p. 193 - 204, jan./abr. 2018, p. 197-198.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. "A atuação da mulher na cena pública: diversidade de atores e de manifestações políticas no Brasil imperial". Almanack braziliense n. 03, p.105-122, 2006.

MARTINS, Ricardo André Ferreira. "Breve panorama histórico da imprensa literária no maranhão oitocentista". Animus - revista interamericana de comunicação midiática, Santa Maria - RG, v.18, jul-dezembro 2010, p. 107-129.

MORAIS FILHO, José Nascimento. Maria Firmina: fragmentos de uma vida. São Luís: COCSN, 1975.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. Escritoras negras: resgatando a nossa história. Papéis Avulsos. Rio de Janeiro: CIEC - Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos/UFRJ, 1989.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. Submissão e resistência. A mulher na luta contra a escravidão. São Paulo: Contexto, 1988.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). "Maria Firmina dos Reis". Em: Escritoras brasileiras do século XIX. Florianópolis: Mulheres, 2000.

OLIVEIRA, Adriana Barbosa de. Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis.

ANAIS DO SETA, Número 1, 2007.

PENNA, Eduardo Spiller. Pajens da Casa Imperial: jurisconsultos, escravidão e a lei de 1871. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001PINTO-BAILEY. Cristina Ferreira. Na contramão: a narrativa abolicionista de Maria Firmina dos Reis. Washington and Lee University: Virginia, Estados Unidos, 2012.

REIS, Maria Firmina dos. "A Escrava". Em: Úrsula e outras obras. Brasília: Edições Câmara, 2018.

SILVA, Régia Agostinho da. A mente, essa ninguém pode escravizar. ANPUH - XXV Simpósio Nacional de História - Fortaleza, 2009, p. 2.

SILVA, Wladimir Barbosa; BARRETO, Maria Renilda N. "Mulheres e abolição: protagonismo e ação". Revista da ABPN, v. 6, n. 14, jul. - out. 2014

SILVA, Wladimir Barbosa. Escravidão, imprensa e sociedade: o protagonismo feminino na campanha abolicionista. 2014. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Relações Etnicorraciais, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2014.

TEIJEIRO, Tarsila Tonsig Garcia. A presença das mulheres no ensino de história na educação de jovens e adultos. 2020. Dissertação de mestrado profissional- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2020.

TELLES, Norma. Rebeldes, escritoras, abolicionistas. Revista de história 120, 1989: p. 73-83.

ZIN, Rafael Balseiro. "Maria Firmina dos Reis e a imprensa literária no Maranhão do século XIX". Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS), São Luís, v. 4, n. especial - dossiê temático. 2018, p. 15-27.